

RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS SETEMBRO - 2020



Instituto de Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Antônio Carlos - SC

Distribuição da Carteira	3
Retorno da Carteira por Ativo	4
Rentabilidade da Carteira (em %)	5
Rentabilidade e Risco dos Ativos	6
Análise do Risco da Carteira	8
Liquidez e Custos das Aplicações	10
Movimentações	11
Enquadramento da Carteira	12
Comentários do Mês	14

ATIVOS	%	SETEMBRO	AGOSTO
FUNDOS DE RENDA FIXA	83,3%	28.974.404,52	29.000.064,73
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	4,9%	1.692.640,51	1.707.638,74
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	4,3%	1.499.770,43	1.499.410,26
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	14,3%	4.977.693,85	5.015.437,51
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	9,5%	3.299.474,05 ▲	2.873.585,76
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA II	0,0%	- ▼	331.245,42
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA III	5,5%	1.906.253,34	1.908.244,56
BB Previdenciário Títulos Públicos VII	0,4%	149.364,41	149.079,74
Caixa Brasil Referenciado	6,9%	2.400.478,73 ▼	2.425.138,86
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	10,5%	3.648.844,80 ▲	3.616.783,45
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1+	10,4%	3.630.563,36	3.666.415,81
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	14,1%	4.906.230,72	4.931.041,69
Caixa FIC Novo Brasil Referenciado IMA-B	2,3%	815.314,83	828.056,93
Santos Credit Master Crédito Privado	0,0%	10.361,77	10.367,88
Santos Credit Yield Crédito Privado	0,1%	37.413,72	37.618,12
FUNDOS MULTIMERCADO	8,7%	3.019.546,87	3.078.964,18
BB Previdenciário Multimercado	3,3%	1.158.640,40	1.167.625,83
Caixa Bolsa Americana Multimercado	2,0%	692.067,62	729.078,96
Caixa Juros e Moedas Multimercado	1,5%	536.351,93	536.507,57
Caixa Multimercado RV 30	1,8%	632.486,92	645.751,82
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	8,0%	2.792.210,58	2.927.737,41
BB FIC FIA Valor	4,0%	1.403.621,87	1.473.935,02
Caixa FIA Consumo	2,8%	967.073,79	1.007.969,13
Caixa FIA Infraestrutura	0,2%	83.594,22	88.162,31
Caixa FIA Small Caps Ativo	0,3%	88.367,93	93.935,28
Caixa FIC FIA Multigestor	0,7%	249.552,77	263.735,67
CONTAS CORRENTES	0,0%	17.398,04	-
Banco do Brasil	0,0%	-	-
Caixa Econômica Federal	0,0%	17.398,04	-
TOTAL DA CARTEIRA	100,0%	34.803.560,01	35.006.766,32

▲ Entrada de Recursos ▲ Nova Aplicação ▼ Saída de Recursos ▼ Resgate Total

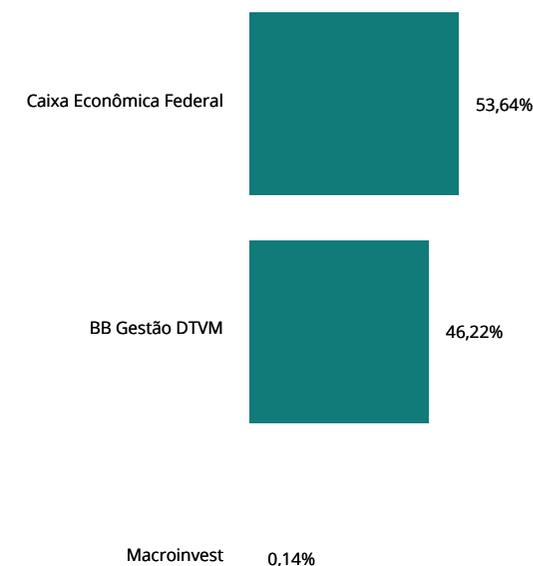
Os saldos dos fundos Santos Credit Yield Crédito Privado e Santos Credit Master Crédito Privado foram calculados multiplicando a cota de fechamento do mês pela quantidade de cotas que o Instituto possuía no último extrato enviado.

POR SEGMENTO



■ Fundos de Renda Fixa 83,25% ■ Fundos de Renda Variável 8,02%
■ Fundos Multimercado 8,68% ■ Contas Correntes 0,05%

POR INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

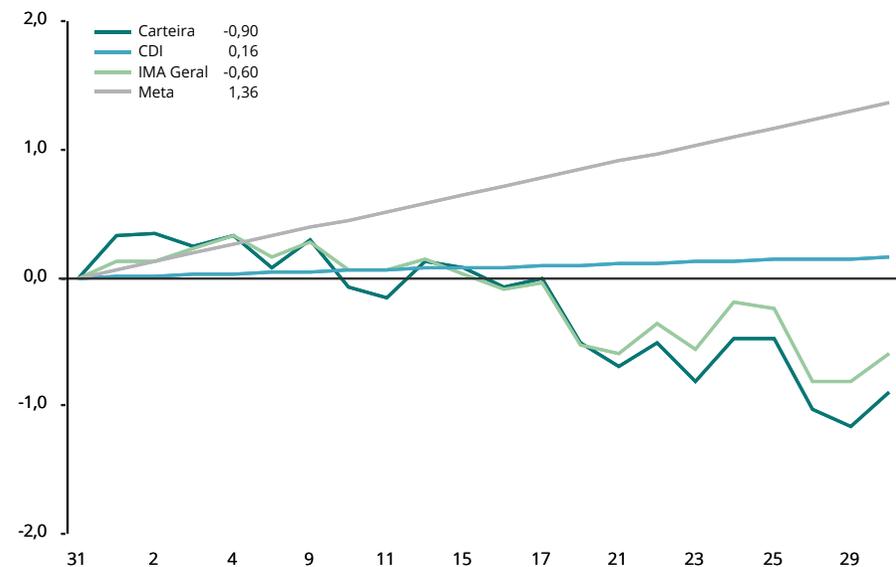


ATIVOS	1º SEMESTRE	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	2020
FUNDOS DE RENDA FIXA	712.284,81	278.919,24	(106.493,53)	(121.627,32)				763.083,20
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	3.577,69	19.291,86	(11.652,81)	(14.998,23)				(3.781,49)
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	20.197,56	3.524,60	2.712,16	360,17				26.794,49
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	99.344,30	87.902,48	(44.974,42)	(37.743,66)				104.528,70
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	42.217,65	4.839,60	1.923,86	1.173,15				50.154,26
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA II	2.474,92	242,20	594,59	70,73				3.382,44
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA III	73.888,58	21.640,53	10.637,38	(1.991,22)				104.175,27
BB Previdenciário Títulos Públicos VII	6.961,63	1.368,04	1.542,40	284,67				10.156,74
Caixa Brasil Referenciado	32.618,01	6.001,87	3.510,66	(55,44)				42.075,10
Caixa Brasil Títulos Públicos 2020 III	6.637,01	626,50	982,10	-				8.245,61
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5+	30.144,50	-	-	-				30.144,50
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	114.684,39	8.917,37	3.519,86	4.888,54				132.010,16
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1+	50.222,95	41.037,74	(31.998,83)	(35.852,45)				23.409,41
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	229.544,52	47.992,12	(27.627,62)	(24.810,97)				225.098,05
Caixa FIC Novo Brasil Referenciado IMA-B	(15.281,15)	35.528,08	(15.607,47)	(12.742,10)				(8.102,64)
Santos Credit Master Crédito Privado	6,96	(0,92)	(3,57)	(6,11)				(3,64)
Santos Credit Yield Crédito Privado	15.045,29	7,17	(51,82)	(204,40)				14.796,24
FUNDOS MULTIMERCADO	58.784,77	57.559,99	37.987,19	(59.417,31)				94.914,64
BB Previdenciário Multimercado	10.769,92	4.320,44	(4.961,94)	(8.985,43)				1.142,99
Caixa Bolsa Americana Multimercado	45.349,69	36.354,67	47.374,60	(37.011,34)				92.067,62
Caixa Juros e Moedas Multimercado	23.012,09	1.404,62	620,28	(155,64)				24.881,35
Caixa Multimercado RV 30	(20.346,93)	15.480,26	(5.045,75)	(13.264,90)				(23.177,32)
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	(529.728,82)	200.639,32	(84.723,06)	(135.526,83)				(549.339,39)
BB FIC FIA Valor	(318.220,42)	91.613,97	(54.311,22)	(70.313,15)				(351.230,82)
Caixa FIA Consumo	(121.580,31)	70.685,01	(16.316,89)	(40.895,34)				(108.107,53)
Caixa FIA Infraestrutura	(16.225,89)	7.194,95	(3.344,77)	(4.568,09)				(16.943,80)
Caixa FIA Small Caps Ativo	(23.808,06)	8.084,67	(1.319,27)	(5.567,35)				(22.610,01)
Caixa FIC FIA Multigestor	(49.894,14)	23.060,72	(9.430,91)	(14.182,90)				(50.447,23)
TOTAL	241.340,76	537.118,55	(153.229,40)	(316.571,46)				308.658,45

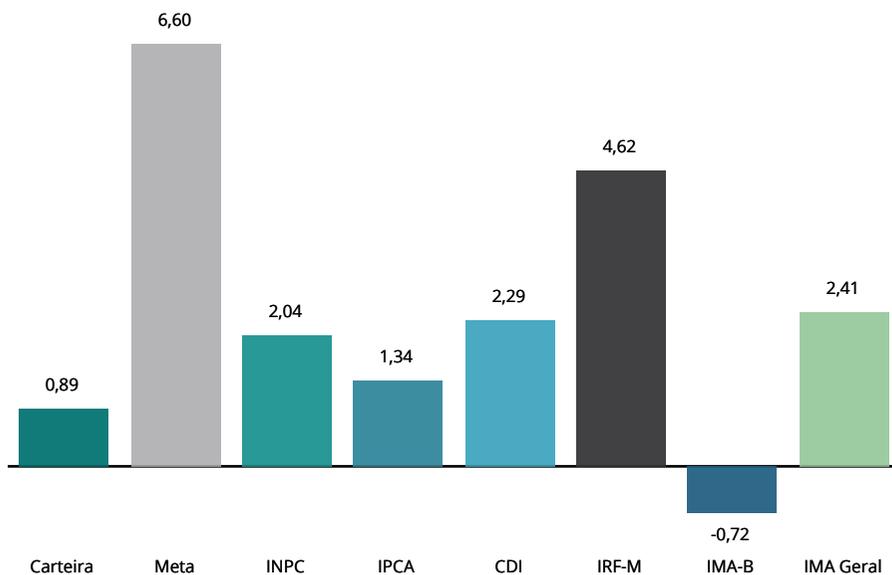
RENTABILIDADE DA CARTEIRA, INDICADORES E META ATUARIAL (INPC + 6% A.A.)

MÊS	CARTEIRA	META	CDI	IMA-G	% META	% CDI	% IMA-G
Janeiro	0,45	0,68	0,38	0,56	67	120	81
Fevereiro	(0,59)	0,66	0,29	0,45	-90	-201	-132
Março	(3,52)	0,67	0,34	(1,98)	-528	-1.035	178
Abril	1,45	0,26	0,28	0,86	567	509	169
Mai	1,57	0,24	0,24	1,02	665	656	154
Junho	1,41	0,79	0,22	0,99	179	657	144
Julho	1,55	0,93	0,19	1,74	167	800	89
Agosto	(0,42)	0,85	0,16	(0,60)	-49	-261	70
Setembro	(0,90)	1,36	0,16	(0,60)	-66	-571	150
Outubro							
Novembro							
Dezembro							
TOTAL	0,89	6,60	2,29	2,41	14	39	37

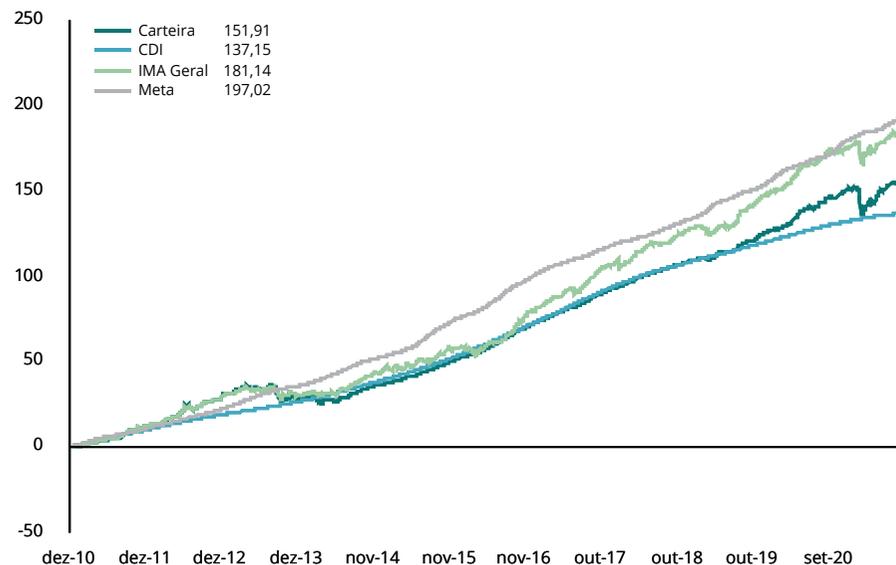
RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS



CARTEIRA x INDICADORES EM 2020



RENTABILIDADE ACUMULADA DESDE DEZEMBRO/2010



RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN		
FUNDOS DE RENDA FIXA		BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF		IPCA	-0,88	-65%	-	-	-	-	4,69	-	7,72	-	-18,82	-	-1,60	-
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa		CDI	0,02	2%	1,82	28%	2,98	29%	0,13	0,17	0,22	0,28	-71,55	-25,88	-0,05	-0,23
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa		IMA Geral ex-C	-0,75	-55%	1,86	28%	3,70	37%	4,08	6,17	6,71	10,16	-18,91	0,19	-1,38	-5,49
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1		IRF-M 1	0,04	3%	2,83	43%	4,17	41%	0,29	0,54	0,48	0,89	-30,41	5,18	-0,08	-0,26
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA III		IPCA + 6%	-0,10	-8%	3,58	54%	6,19	61%	3,11	4,11	5,12	6,77	-5,28	3,73	-0,94	-4,56
BB Previdenciário Títulos Públicos VII		IMA-B	0,19	14%	2,64	40%	5,12	51%	2,32	2,34	3,82	3,85	2,34	3,68	-0,63	-2,66
Caixa Brasil Referenciado		CDI	-0,00	0%	1,77	27%	2,90	29%	0,20	0,30	0,32	0,49	-58,92	-16,38	-0,07	-0,34
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1		IRF-M 1	0,13	10%	2,97	45%	4,34	43%	0,25	0,53	0,41	0,88	-9,59	7,13	-0,04	-0,25
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1+		IRF-M 1+	-0,98	-72%	5,16	78%	7,33	73%	5,23	8,80	8,60	14,48	-17,25	2,74	-1,83	-6,54
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa		IPCA	-0,50	-37%	4,53	69%	6,41	63%	3,38	5,91	5,56	9,72	-15,44	2,91	-1,13	-4,27
Caixa FIC Novo Brasil Referenciado IMA-B		IMA-B	-1,54	-113%	-0,98	-15%	1,73	17%	8,36	12,60	13,74	20,73	-18,12	-0,57	-2,83	-12,62
Santos Credit Master Crédito Privado		Sem bench	-0,06	-4%	-0,04	-1%	-6,26	-62%	0,14	5,45	0,22	8,97	-118,33	-11,47	-0,06	-6,89
Santos Credit Yield Crédito Privado		Sem bench	-0,54	-40%	65,42	991%	65,85	652%	0,42	48,35	0,70	79,64	-120,20	7,30	-0,54	-2,21
FUNDOS MULTIMERCADO		BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
BB Previdenciário Multimercado		CDI	-0,77	-57%	0,10	1%	2,46	24%	1,97	3,00	3,24	4,93	-39,79	-2,47	-1,02	-2,47
Caixa Bolsa Americana Multimercado		SP 500	-5,08	-373%	-0,08	-1%	8,67	86%	21,55	32,22	35,40	53,02	-18,72	2,05	-9,90	-35,58
Caixa Juros e Moedas Multimercado		CDI	-0,03	-2%	2,79	42%	3,93	39%	0,53	1,20	0,86	1,97	-26,03	1,18	-0,14	-0,70
Caixa Multimercado RV 30		CDI	-2,05	-151%	-3,53	-54%	0,88	9%	6,39	12,77	10,51	21,00	-32,12	-0,98	-2,92	-15,71
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL		BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
BB FIC FIA Valor		Ibovespa	-4,77	-351%	-19,95	-302%	-9,26	-92%	21,14	40,31	34,71	66,30	-25,77	-0,78	-8,45	-44,79
Caixa FIA Consumo		Ibovespa	-4,06	-298%	-10,05	-152%	-1,18	-12%	25,06	44,44	41,16	73,12	-16,97	0,79	-7,91	-47,02
Caixa FIA Infraestrutura		Sem bench	-5,18	-381%	-16,85	-255%	-5,21	-52%	23,96	45,78	39,33	75,31	-24,39	0,37	-9,59	-46,98
Caixa FIA Small Caps Ativo		SMLL	-5,93	-435%	-20,37	-309%	-4,18	-41%	22,27	46,29	36,55	76,15	-24,61	0,56	-9,58	-51,86
Caixa FIC FIA Multigestor		Ibovespa	-5,38	-395%	-14,85	-225%	-2,46	-24%	20,20	43,22	33,16	71,10	-27,43	0,50	-8,33	-46,45
INDICADORES			RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
Carteira			-0,90	-66%	0,89	14%	3,54	35%	4,09	6,20	6,73	10,19	-19,42	0,17	-1,74	-7,05
CDI			0,16	12%	2,29	35%	3,54	35%	0,00	0,07	-	-	-	-	-	-
IRF-M			-0,56	-41%	4,62	70%	6,50	64%	3,68	5,96	6,04	9,80	-14,66	3,19	-1,17	-4,26
IRF-M 1			0,15	11%	3,12	47%	4,51	45%	0,26	0,54	0,42	0,88	-2,05	11,11	-0,04	-0,25
IRF-M 1+			-0,91	-67%	5,40	82%	7,54	75%	5,36	8,85	8,81	14,56	-14,99	2,99	-1,77	-6,60
IMA-B			-1,51	-111%	-0,72	-11%	2,05	20%	8,50	12,67	13,97	20,84	-14,68	-0,32	-2,82	-12,68
IMA-B 5			-0,12	-9%	4,51	68%	7,24	72%	3,40	4,98	5,59	8,19	-6,14	4,62	-0,99	-5,38

RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO	NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
IMA-B 5+	-2,60	-191%	-4,56	-69%	-1,77	-17%	12,91	19,64	21,22	32,30	-15,92	-1,07	-4,39	-18,71
IMA Geral	-0,60	-44%	2,41	36%	4,30	43%	3,48	5,35	5,73	8,80	-16,26	1,04	-1,13	-4,96
IDkA 2A	0,02	1%	5,41	82%	8,03	80%	2,99	4,36	4,92	7,17	-3,43	6,31	-0,96	-4,40
IDkA 20A	-4,30	-316%	-11,82	-179%	-9,04	-90%	20,17	29,77	33,14	48,96	-16,40	-1,81	-7,12	-26,47
IGCT	-4,97	-366%	-17,23	-261%	-6,64	-66%	21,41	43,90	35,16	72,21	-17,88	-0,07	-8,47	-47,38
IBrX 50	-4,62	-339%	-18,06	-274%	-9,41	-93%	22,30	44,63	36,63	73,41	-15,84	-0,46	-8,34	-47,67
Ibovespa	-4,80	-352%	-18,20	-276%	-9,08	-90%	21,83	43,51	35,85	71,56	-16,86	-0,49	-8,41	-46,82
META ATUARIAL - INPC + 6% A.A.	1,36		6,60		10,10									

São apresentadas apenas as informações dos fundos que possuem histórico completo no período.

NOTAS METODOLÓGICAS E EXPLICATIVAS

Introdução

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. A tabela "Medidas de Risco da Carteira" traz algumas das métricas mais tradicionais de análise de risco, que serão brevemente explicadas a seguir.

Volatilidade Anualizada

Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 6,1955% do retorno diário médio dos últimos 12 meses. Como base para comparação, o IRF-M, que tende a ser menos volátil, apresentou um coeficiente de 5,96% no mesmo período. Já o IMA-B, que habitualmente manifesta alta volatilidade, ficou com 12,67% em 12 meses.

Value at Risk - VaR (95%)

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

Dado o desempenho da Carteira nos últimos 12 meses, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 10,1916%. No mesmo período, o IRF-M detém um VaR de 9,80%, e o IMA-B de 20,84%.

Draw-Down

Auxilia a determinar o risco de um investimento ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período.

Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, consequentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

Analisando os últimos 12 meses, percebe-se que a maior queda ocorrida na Carteira foi de 7,0549%. Já os índices IRF-M e IMA-B sofreram quedas de 4,26% e 12,68%, respectivamente.

Beta

Avalia a sensibilidade da Carteira em relação ao risco do mercado como um todo, representado pelo Índice Ibovespa. Dessa forma, assume-se que o Ibovespa possui um Beta igual a 100%. Calculando o Beta da Carteira, tem-se uma estimativa da sua exposição ao total desse risco.

Ou seja, nos últimos 12 meses, estima-se que a carteira está exposta a 13,2265% do risco experimentado pelo mercado.

Tracking Error

Mensura o quão aderente a Carteira é ao seu Benchmark, nesse caso, representado pela Meta do Instituto. Vistos os retornos dos últimos 12 meses, pode-se afirmar que há 66% de chance de que o retorno diário da Carteira fique entre 0,3911% e -0,3911% da Meta.

Sharpe

Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso, o CDI. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima do CDI devido à sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos significam que o CDI superou a rentabilidade da Carteira no período.

Em 12 meses, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve um prêmio de 0,1678% de rentabilidade acima daquela alcançada pelo CDI.

Treynor

Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da Volatilidade da Carteira. Valores negativos indicam que a Carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado.

Em 12 meses, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em um prêmio de 0,0050% de rentabilidade acima do retorno do mercado.

Alfa de Jensen

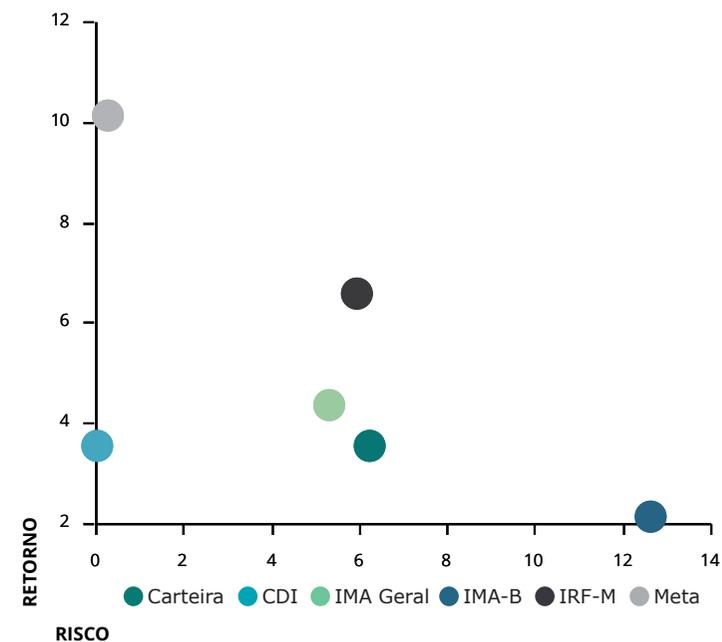
É uma medida do desempenho da Carteira, indicando uma boa performance caso o coeficiente seja significativamente positivo. Valores próximos de zero (tanto positivos quanto negativos) são neutros, devendo ser desconsiderados. Um coeficiente significativamente negativo aponta que o risco da Carteira não tem se convertido em maiores retornos.

MEDIDAS DE RISCO E DESEMPENHO DA CARTEIRA (%)

MEDIDA	NO MÊS	3 MESES	12 MESES
Volatilidade Anualizada	4,0901	3,4265	6,1955
VaR (95%)	6,7259	5,6362	10,1916
Draw-Down	-1,7388	-1,7388	-7,0549
Beta	17,6903	14,1572	13,2265
Tracking Error	0,2577	0,2178	0,3911
Sharpe	-19,4193	-1,9624	0,1678
Treynor	-0,2828	-0,0299	0,0050
Alfa de Jensen	-0,0090	-0,0034	0,0031

RELAÇÃO RISCO X RETORNO EM 12 MESES (%)

Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. O gráfico representa as métricas dessa correlação para a Carteira e para os principais índices. Pontos mais acima no gráfico representam um retorno mais elevado, enquanto pontos mais à direita indicam maior risco.



METODOLOGIA DO STRESS TEST

O Stress Test é comumente utilizado para mensurar como situações de estresse no mercado podem vir a impactar uma Carteira de Investimentos. Por se tratar de uma medida de risco não estatística, esse teste é indicado como um complemento às métricas de risco mais usuais, como Volatilidade e VaR, por exemplo.

Em geral, o teste é formulado em duas etapas. A primeira consiste na elaboração de um cenário de estresse em que são aplicados choques exógenos aos fatores de risco que influenciam a Carteira. Na segunda etapa, analisa-se o impacto do cenário de estresse sobre os investimentos, como é apresentado na tabela "Stress Test" ao lado.

Contabilizamos os retornos mensais, dos últimos 24 meses, de todos os ativos presentes na Carteira. Dadas essas estatísticas, selecionamos a pior rentabilidade de cada ativo e, então, construímos um cenário hipotético no qual todos os ativos entregariam, juntos, as suas respectivas piores rentabilidades experimentadas ao longo do período.

Visando uma apresentação mais concisa, agrupamos os resultados por fatores de risco, que são os índices aos quais os ativos estão vinculados. A coluna Exposição denota o percentual do Patrimônio da Carteira que está atrelado a cada um desses fatores.

As duas colunas mais à direita mostram o impacto do cenário de estresse, em reais e em percentual do patrimônio, estimados para um intervalo de um mês a partir do período atual. Valores positivos indicam que, mesmo frente ao cenário projetado, os ativos atrelados ao respectivo fator de risco incorreriam em ganhos ao Instituto.

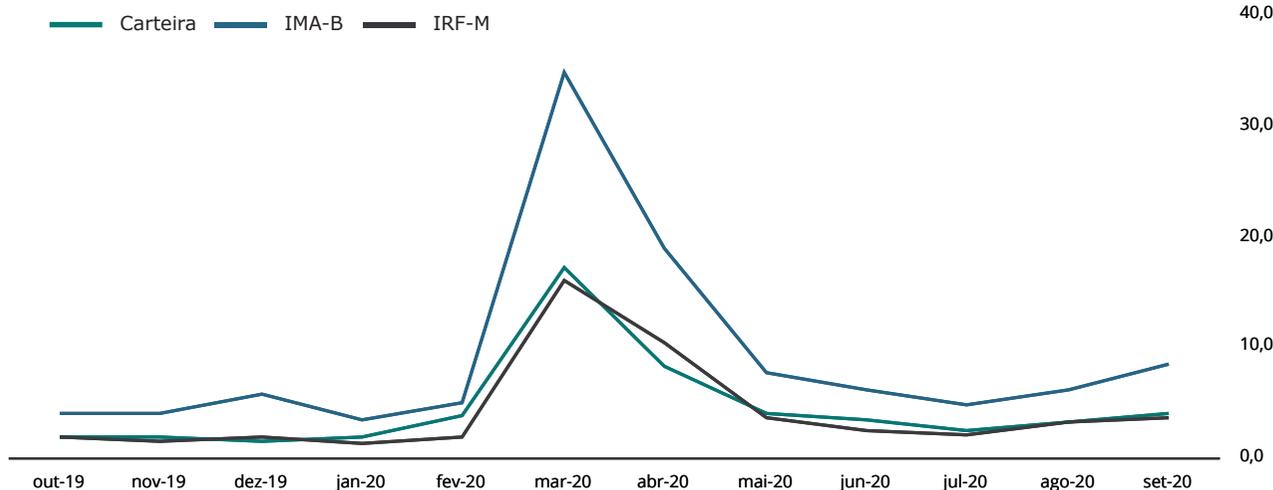
No mês atual, a maior exposição da Carteira é em IMA Geral, com 33,28% de participação. Dado o cenário de estresse, haveria uma perda de R\$149.670,27 nos ativos atrelados a este índice.

No cenário como um todo, o Instituto perderia R\$1.275.679,30, equivalente a uma queda de 3,67% no patrimônio investido.

Já o gráfico abaixo ilustra a trajetória da Volatilidade Mensal Anualizada da Carteira, em comparação com dois índices do mercado: o IRF-M, mais conservador, e o IMA-B, que apresenta volatilidade mais elevada.

Devido à relação intrínseca entre o risco e o retorno dos ativos, ao mesmo tempo que estar exposto a uma maior volatilidade traz a possibilidade de retornos mais elevados, aumenta-se também a exposição ao risco. Daí a importância de se manter uma Carteira diversificada, conforme a conjuntura do mercado.

VOLATILIDADE MENSAL ANUALIZADA (%)



STRESS TEST (24 MESES)

FATORES DE RISCO	EXPOSIÇÃO	RESULTADOS DO CENÁRIO	
IRF-M	30,41%	-37.889,94	-0,11%
IRF-M	0,00%	0,00	0,00%
IRF-M 1	19,97%	4.930,78	0,01%
IRF-M 1+	10,44%	-42.820,72	-0,12%
Carência Pré	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B	8,25%	-91.578,43	-0,26%
IMA-B	2,34%	-57.070,53	-0,16%
IMA-B 5	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pós	5,91%	-34.507,90	-0,10%
IMA GERAL	33,28%	-149.670,27	-0,43%
IDKA	0,00%	0,00	0,00%
IDkA 2 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
IDkA 20 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
Outros IDkA	0,00%	0,00	0,00%
FIDC	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS PARTICIPAÇÕES	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS DI	19,89%	-172.259,44	-0,50%
F. Crédito Privado	0,00%	0,00	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	11,21%	-559,18	-0,00%
Multimercado	8,68%	-171.700,26	-0,49%
OUTROS RF	0,14%	-6.251,43	-0,02%
RENDA VARIÁVEL	8,03%	-818.029,78	-2,35%
Ibov., IBrX e IBrX-50	4,75%	-459.333,71	-1,32%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00	0,00%
Dividendos	0,00%	0,00	0,00%
Small Caps	0,25%	-30.980,05	-0,09%
Setorial	3,02%	-327.716,02	-0,94%
Outros RV	0,00%	0,00	0,00%
TOTAL	100,00%	-1.275.679,30	-3,67%

FUNDO	CNPJ	APLICAÇÃO		RESGATE		OUTROS DADOS		
FUNDOS DE RENDA FIXA		Conversão	Liquidez	Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	35.292.588/0001-89	D+0	D+0	D+3	D+3	0,30	Não há	Não há
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	D+0	D+0	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	25.078.994/0001-90	D+0	D+0	D+3	D+3	0,30	Não há	Não há
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	11.328.882/0001-35	D+0	D+0	D+0	D+0	0,10	Não há	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA III	19.303.795/0001-35	D+0	D+0	D+0	D+0	0,20	15/08/2024	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos VII	19.523.305/0001-06	D+0	D+0	D+0	D+0	0,20	15/08/2022	Não há
Caixa Brasil Referenciado	03.737.206/0001-97	D+0	D+0	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	10.740.670/0001-06	D+0	D+0	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1+	10.577.519/0001-90	D+0	D+0	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	23.215.097/0001-55	D+0	D+0	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa FIC Novo Brasil Referenciado IMA-B	10.646.895/0001-90	D+0	D+0	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Santos Credit Master Crédito Privado	06.086.158/0001-02	D+0	D+0	No vencimento	No vencimento	2,00	No vencimento	Não há
Santos Credit Yield Crédito Privado	04.877.280/0001-71	D+0	D+0	No vencimento	No vencimento	2,00	No vencimento	Não há
FUNDOS MULTIMERCADO		Conversão	Liquidez	Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
BB Previdenciário Multimercado	10.418.362/0001-50	D+0	D+0	D+0	D+4	0,60	Não há	Não há
Caixa Bolsa Americana Multimercado	30.036.235/0001-02	D+0	D+0	D-1	D+0	1,20	Não há	Não há
Caixa Juros e Moedas Multimercado	14.120.520/0001-42	D+0	D+0	D+0	D+0	0,70	Não há	20% exc CDI
Caixa Multimercado RV 30	03.737.188/0001-43	D+0	D+0	D+1	D+3	1,00	Não há	Não há
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL		Conversão	Liquidez	Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
BB FIC FIA Valor	29.258.294/0001-38	D+1	D+1	D+30	D+32	2,00	Não há	20% exc Ibov
Caixa FIA Consumo	10.577.512/0001-79	D+1	D+1	D+0	D+0	1,60	Não há	Não há
Caixa FIA Infraestrutura	10.551.382/0001-03	D+1	D+1	D+0	D+0	2,00	Não há	Não há
Caixa FIA Small Caps Ativo	15.154.220/0001-47	D+1	D+1	D+0	D+0	1,50	Não há	Não há
Caixa FIC FIA Multigestor	30.068.224/0001-04	D+1	D+1	D+23	D+25	1,50	Não há	Não há

Considerando o patrimônio total do Instituto, seu prazo de resgate está dividido da seguinte maneira: 93,96% até 90 dias; 5,91% superior a 180 dias; os 0,14% restantes possuem regras mais específicas, ou não puderam ser medidos na data de publicação desse relatório.

APLICAÇÕES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
08/09/2020	331.316,15	Aplicação	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1
14/09/2020	219.191,69	Aplicação	Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1
15/09/2020	107.951,21	Aplicação	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1

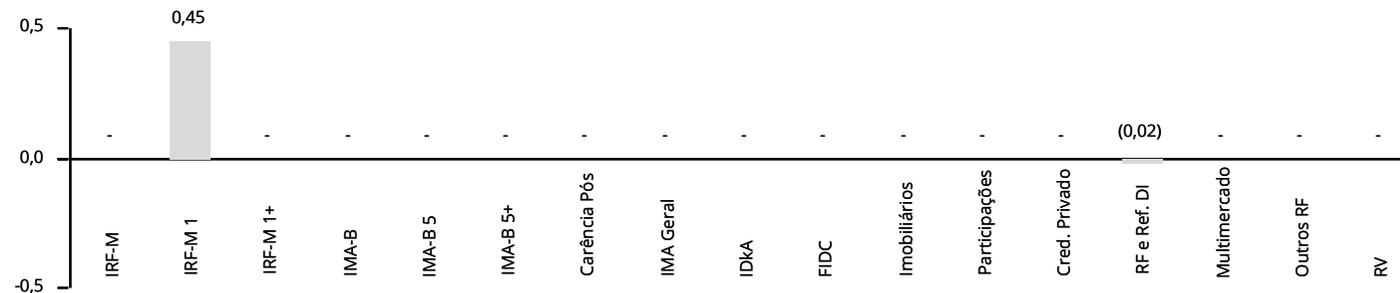
RESGATES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
04/09/2020	331.316,15	Resgate	BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA II
14/09/2020	6.858,40	Resgate	Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1
15/09/2020	14.026,78	Resgate	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1
22/09/2020	327,00	Resgate	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1
24/09/2020	1.544,21	Resgate	Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1
28/09/2020	23.985,96	Resgate	Caixa Brasil Referenciado
28/09/2020	183.616,27	Resgate	Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1
30/09/2020	198,44	Resgate	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1
30/09/2020	618,73	Resgate	Caixa Brasil Referenciado

TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	658.459,05
Resgates	562.491,94
Saldo	95.967,11

MOVIMENTAÇÕES DE RECURSOS POR ÍNDICES (DURANTE O MÊS, EM R\$ MILHÕES)



ATIVOS	CNPJ	SEGMENTO	COTA	PL DO FUNDO	COTISTAS	ART. 13	ART. 14	GESTOR	ADMINISTRADOR	STATUS
FUNDOS DE RENDA FIXA										
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	35.292.588/0001-89	7, IV, a	1,028902989	2.073.034.805,37	387	4,87%	0,08%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	7, IV, a	2,288721903	2.533.726.732,47	586	4,31%	0,06%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	25.078.994/0001-90	7, I, b	1,480841213	10.452.752.168,75	597	14,31%	0,05%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	11.328.882/0001-35	7, I, b	2,708199453	7.413.658.574,68	1.239	9,49%	0,04%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA III	19.303.795/0001-35	7, I, b	2,238369095	570.142.358,76	140	5,48%	0,33%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos VII	19.523.305/0001-06	7, I, b	1,787458831	238.949.489,36	165	0,43%	0,06%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
Caixa Brasil Referenciado	03.737.206/0001-97	7, IV, a	3,715676000	4.760.770.417,77	677	6,90%	0,05%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	10.740.670/0001-06	7, I, b	2,596282000	10.130.144.603,43	1.361	10,49%	0,04%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1+	10.577.519/0001-90	7, I, b	2,516107000	3.209.755.140,80	388	10,44%	0,11%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	23.215.097/0001-55	7, I, b	1,484072000	13.535.810.678,86	868	14,10%	0,04%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa FIC Novo Brasil Referenciado IMA-B	10.646.895/0001-90	7, III, a	3,672856000	2.850.384.468,52	304	2,34%	0,03%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Santos Credit Master Crédito Privado	06.086.158/0001-02	7, VII, b	481,816344560	3.101.530,11	195	0,03%	0,33%	03.804.066/0001-22	00.329.598/0001-67	✓
Santos Credit Yield Crédito Privado	04.877.280/0001-71	7, VII, b	3,940293910	46.281.254,11	749	0,11%	0,08%	03.804.066/0001-22	00.329.598/0001-67	✓
FUNDOS MULTIMERCADO										
BB Previdenciário Multimercado	10.418.362/0001-50	8, III	2,881889034	456.791.771,90	197	3,33%	0,25%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
Caixa Bolsa Americana Multimercado	30.036.235/0001-02	8, III	1,197247000	495.356.402,40	5.758	1,99%	0,14%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Juros e Moedas Multimercado	14.120.520/0001-42	8, III	2,098626000	872.985.323,54	3.140	1,54%	0,06%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Multimercado RV 30	03.737.188/0001-43	8, III	7,481070400	2.292.815.963,87	20.023	1,82%	0,03%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL										
BB FIC FIA Valor	29.258.294/0001-38	8, II, a	1,200519509	862.718.784,11	1.630	4,04%	0,16%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
Caixa FIA Consumo	10.577.512/0001-79	8, II, a	1,918099000	718.937.900,79	15.468	2,78%	0,13%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa FIA Infraestrutura	10.551.382/0001-03	8, II, a	1,631463000	496.563.544,01	9.513	0,24%	0,02%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa FIA Small Caps Ativo	15.154.220/0001-47	8, II, a	1,600284000	1.156.431.775,09	16.425	0,25%	0,01%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa FIC FIA Multigestor	30.068.224/0001-04	8, II, a	1,052201000	829.848.817,55	2.486	0,72%	0,03%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓

Art. 13 retrata o percentual que o fundo detém do PL do RPPS, cujo limite é de 20%. Art. 14 remete ao quanto o RPPS detém do PL do fundo, limitado a 5% para ativos enquadrados em 7º VII, 8º III e 8º IV; e 15% para os demais artigos. Para fins de enquadramento, são desconsideradas as disponibilidades financeiras mantidas em conta corrente. As cotas e patrimônios referem-se ao último dia útil do mês.

POR SEGMENTO

ARTIGO	TOTAL R\$	% CARTEIRA	% LIMITE RESOLUÇÃO	% LIMITE PI 2020
7º, I, a	-	0,0	100,0	20,0
7º, I, b	22.518.424,53	64,7	100,0	80,0
7º, I, c	-	0,0	100,0	10,0
7º, II	-	0,0	5,0	0,0
7º, III	815.314,83	2,3	60,0	60,0
7º, III, a	815.314,83	2,3	60,0	10,0
7º, III, b	-	0,0	60,0	10,0
7º, IV	5.592.889,67	16,1	40,0	40,0
7º, IV, a	5.592.889,67	16,1	40,0	40,0
7º, IV, b	-	0,0	40,0	3,0
7º, V	-	0,0	20,0	5,0
7º, VI	-	0,0	15,0	15,0
7º, VI, a	-	0,0	15,0	5,0
7º, VI, b	-	0,0	15,0	0,0
7º, VII, a	-	0,0	5,0	5,0
7º, VII, b	47.775,49	0,1	5,0	5,0
7º, VII, c	-	0,0	5,0	5,0
TOTAL ART. 7º		83,3	100,0	100,0
8º, I, a	-	0,0	30,0	15,0
8º, I, b	-	0,0	30,0	15,0
8º, II, a	2.792.210,58	8,0	20,0	20,0
8º, II, b	-	0,0	20,0	10,0
8º, III	3.019.546,87	8,7	10,0	10,0
8º, IV, a	-	0,0	5,0	5,0
8º, IV, b	-	0,0	5,0	5,0
8º, IV, c	-	0,0	5,0	5,0
TOTAL ART. 8º		16,7	30,0	30,0
9ºA, I	-	0,0	10,0	5,0
9ºA, II	-	0,0	10,0	5,0
9ºA, III	-	0,0	10,0	5,0
TOTAL ART. 9º		0,0	10,0	10,0

POR GESTOR

INSTITUIÇÃO	PATRIMÔNIO SOB GESTÃO	% PARTICIPAÇÃO
BB Gestão DTVM	1.155.015.639.676,20	0,00
Caixa Econômica Federal	395.896.643.853,52	0,00
Macroinvest	60.562.001,80	0,08

Obs.: Patrimônio em 08/2020, o mais recente divulgado pela Anbima na data de publicação desse relatório.

PARECER SOBRE ENQUADRAMENTO DA CARTEIRA

- ✓ Enquadrada em relação à Resolução CMN nº 3.922/2010 e à Política de Investimento vigente.
- ✓ O Administrador e o Gestor dos Fundos Santos Credit Yield Crédito Privado, Santos Credit Master Crédito Privado não atendem o previsto no Art. 15 da Resolução CMN nº 3.922/2010. No entanto, os ativos podem ser mantidos na carteira sem quaisquer ônus ao Instituto, conforme Nota Técnica nº 12/2017/CGACI/SRPPS/SPREV-ME, versão 06, de 30/01/2019.

PRÓ GESTÃO

O IPREANCARLOS não possui certificado de implementação do Pró-Gestão RPPS, da Secretaria de Previdência, conforme os níveis crescentes de aderência na forma por ela estabelecidos.

Setembro foi mais um mês de estresse para os mercados, com preocupações em relação ao cenário fiscal brasileiro e à intensificação da segunda onda de covid-19 em diversos países. Nos Estados Unidos, a eleição presidencial começou a ganhar destaque, fator que contribuiu para uma maior volatilidade nos mercados. Além disso, setembro contou com uma super quarta, dia em que o Comitê de Política Monetária (Copom) do Brasil, e o Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC) dos Estados Unidos, anunciam as decisões sobre as taxas de juros de seus países.

No país norte-americano, a disputa presidencial tem sido bastante acirrada, com as pesquisas mostrando uma maior intenção de voto para o candidato democrata, Joe Biden. No entanto, a diferença não é grande em relação a Donald Trump, que tenta sua reeleição, o que fez com que ambos os lados se dedicassem extensivamente em suas campanhas durante o mês. No final de setembro, ocorreu o primeiro debate oficial, evento marcado por insultos e desordem de ambas as partes, refletindo o conturbado cenário político e eleitoral do país.

Em relação à atividade econômica local, a continuidade no processo de reabertura da economia contribuiu para uma melhora nas expectativas dos empresários, capturada pelo Índice de Gerentes de Compras (PMI) Composto, que subiu para 53,1 pontos. Ainda, a taxa de desemprego de agosto, divulgada em setembro, caiu para o menor nível desde o início da pandemia, 8,4%, o que demonstrou uma melhora no mercado de trabalho, e contribuiu com o aumento do otimismo quanto à economia dos Estados Unidos.

Por fim, na super quarta ocorrida em setembro, o FOMC decidiu por manter a taxa de juros dos Estados Unidos no nível próximo de zero, em decisão amplamente esperada pelo mercado. O que acabou influenciando o mercado de renda fixa foi o comunicado da reunião, no qual ficou sinalizado que a taxa de juros provavelmente continuaria nesse nível até 2023, de forma a ajudar a recuperação da economia local. No mercado de renda variável, houve um efeito negativo causado pela fala do presidente do Federal Reserve (banco central do país) após o encontro, em que ele revelou uma visão mais pessimista da autoridade monetária para a economia americana. Além disso, no início do mês as bolsas de lá foram impactadas por uma forte correção nos preços das ações de empresas de tecnologia, o que acabou afetando também a bolsa brasileira.

Na Europa, a consolidação da segunda onda de covid-19 em diversos países acabou sendo o fator preponderante durante o mês, afetando negativamente os mercados locais.

Países como França, Espanha e Alemanha, assim como o Reino Unido, viram-se obrigados a aplicar novamente medidas de distanciamento social, na tentativa de conter o expressivo aumento no número de novos infectados. Junto da expectativa de novos lockdowns regionais, o pessimismo dos mercados também aumentou.

A taxa de desemprego da zona do euro em julho voltou a aumentar, passando para 7,9%, além de uma piora nas vendas do varejo, que caíram 1,3% frente ao mês anterior. Esses fatores, aliados a uma diminuição no otimismo dos empresários em setembro, com o PMI Composto caindo para 50,1 pontos, também contribuíram para o aumento do pessimismo dos mercados.

Outro destaque da Europa em setembro foi o mal estar ocorrido entre a União Europeia e o Reino Unido, depois que o governo britânico publicou um projeto de lei que contrariava diretrizes do acordo inicial do Brexit. A Comissão Europeia ameaçou entrar com medidas legais e inclusive afirmou que poderia suspender as negociações do acordo pós-Brexit, algo prejudicial principalmente para sua contraparte, que se veria obrigada a negociar sem qualquer uma das vantagens que antes regiam a relação. O impasse não foi resolvido durante o mês, fazendo com que a situação permanecesse no radar dos mercados.

Aqui no Brasil, setembro foi um mês cheio, com novas fontes de estresse surgindo a cada semana. No início do mês, o governo enviou ao Congresso a sua reforma administrativa, que era esperada desde o ano anterior. No entanto, o texto decepcionou o mercado, que esperava soluções para o cenário fiscal atual, em vez de medidas que só trariam economia aos cofres públicos depois de alguns anos. Além disso, o fato de o projeto exigir muitas regulamentações específicas em algumas de suas medidas, e de não reduzir o custo dos funcionários de maior peso individual para os cofres públicos, como juizes, desembargadores, procuradores e congressistas, também contribuiu para essa percepção ruim.

Na mesma semana, o governo anunciou a prorrogação do auxílio emergencial até o fim do ano, no valor reduzido de R\$ 300 por mês. Essa medida já era prevista pelos mercados, mas ajudou a aumentar o déficit fiscal esperado para este ano.

O grande fator de estresse nesse início de mês foi o atrito entre o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia, e o ministro da Economia, Paulo Guedes, que trouxe um receio de que a articulação política do governo para as discussões das reformas pudesse piorar.

Projetos de programas de renda mínima feitos pelo governo também permearam as discussões. A notícia de que a equipe econômica do governo estudava suspender por dois anos os reajustes de aposentadorias, pensões e auxílios, para conseguir financiar o Renda Brasil foi recebida de maneira negativa pelo Congresso e até por alguns setores do governo, o que levou o presidente Jair Bolsonaro a descartar publicamente essa possibilidade e ameaçar demitir quem propusesse essas medidas.

Apesar de o presidente declarar que o programa de renda mínima não estaria mais na sua pauta até 2022, no final do mês foi anunciado um novo projeto de mesmo cunho, batizado de Renda Cidadã. As medidas anunciadas para financiamento do novo programa foram a utilização de parte dos recursos do fundo para pagamento de precatórios e do fundo para educação básica (Fundeb). Ambas foram alvos de duras críticas. Enquanto a primeira aumentaria a insegurança jurídica, a segunda foi vista como uma tentativa de burlar o teto de gastos, tendo impacto profundo e negativo no cenário fiscal brasileiro. Por isso, o anúncio desse novo programa trouxe grande volatilidade aos mercados, que viram um aumento no risco fiscal do país.

Por fim, levantaram-se questionamentos sobre a capacidade do Tesouro Nacional de se financiar nesse contexto de juros baixos e risco elevado. Com isso, surgiu mais uma fonte de volatilidade, que afetou principalmente o mercado de renda fixa. Ao longo do mês alguns temores se reduziram, mas o assunto não saiu da atenção dos mercados e continuou a influenciar as expectativas sobre os juros futuros.

Em relação aos indicadores brasileiros divulgados durante o mês, que foram referentes a julho, os três principais setores da economia tiveram resultados positivos. A indústria cresceu 8% frente a junho, resultado acima da expectativa de mercado, que era de 5,85% de alta. As vendas do varejo também surpreenderam, com alta de 5,5% frente a julho de 2019 e 5,2% frente ao mês imediatamente anterior. Já o setor de serviços, que cresceu 2,6% na comparação com junho, continuou apresentando quedas na comparação anual, com diferença de 11,9% em relação a julho do ano anterior. Apesar de os resultados terem sido positivos, os mercados acabaram não sendo muito afetados, já que os estresses advindos do cenário político causaram uma influência maior.

Também foi divulgado em setembro o Produto Interno Bruto (PIB) do segundo trimestre, que apresentou uma queda profunda, maior do que a esperada pelo mercado.

No período de abril a junho, o PIB brasileiro caiu 9,7% frente ao trimestre anterior e 11,4% frente ao mesmo trimestre de 2019, com redução tanto no consumo das famílias quanto nos investimentos e no consumo do governo. Olhando para os grandes setores produtivos, a agropecuária foi a única com desempenho positivo no período, graças à demanda pouco afetada por alimentos. Enquanto isso, a indústria e os serviços apresentaram quedas expressivas. Com essa divulgação, o mercado pôde compreender melhor o tamanho do impacto da pandemia na economia brasileira, o que ajudou a ajustar as expectativas.

O que mais chamou a atenção, e trouxe uma volatilidade grande para o mercado de renda fixa, foi a aceleração da inflação dos alimentos, observada principalmente nas semanas mais recentes. Ela decorreu da forte desvalorização do real e do aumento da demanda da China pelos produtos, e chegou a levar o presidente a pedir que varejistas reduzissem seus lucros com a venda de alimentos, de forma a conter essa alta nos preços. O receio que cresceu nos mercados foi de que os alimentos levariam a um aumento nos índices de inflação, provocando novas altas na taxa de juros pelo Banco Central. No entanto, após uma melhor avaliação dos agentes de mercado e comunicações da autoridade monetária, se viu que essa alta seria pontual e específica ao setor, fazendo com que o assunto deixasse de afetar o mercado de juros.

Por fim, a reunião do Copom ocorrida em setembro trouxe uma interrupção no ciclo de corte de juros, com o comitê optando por manter a taxa Selic em 2,00%, decisão já esperada pelo mercado. Apesar de ainda deixar a porta aberta para novos cortes, o seu comunicado deu um peso maior para o cenário fiscal em relação a futuras decisões, e sinalizou que novos cortes seriam mais difíceis de ocorrer. O Copom também continuou com sua estratégia de *forward guidance*, afirmando que a taxa de juros só aumentaria quando as projeções e expectativas de inflação se aproximassem da meta.

Com todos esses fatores de estresse, principalmente os relativos ao cenário fiscal do Brasil, o mês de setembro novamente foi negativo para as carteiras, com piora tanto no mercado de renda fixa quanto no de renda variável. O índice Bovespa, principal índice da bolsa brasileira, caiu 4,8% durante o período, enquanto os índices de renda fixa, em sua maioria, também fecharam o mês com quedas.